

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: SÍFILIS CONGÊNITA NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS
Relatoria: JANAÍNA MICAEL DOS SANTOS SILVA
POLIANA RAFAELA DOS SANTOS ARAÚJO
Autores: MILENA GABRIELA DOS SANTOS SILVA
PRISCILA DAYANNE DOS SANTOS ARAÚJO
THAINAR MACHADO DE ARAÚJO NÓBREGA
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: A sífilis é causada pelo *Treponema pallidum*, sendo sua forma de transmissão congênita a mais impactante para saúde pública devido às complicações e sequelas que podem vir a acometer a díade mãe/filho. Vale ressaltar que uma assistência pré-natal de qualidade e individualizada é o instrumento mais eficaz na prevenção da transmissão vertical dessa enfermidade. **Objetivo:** traçar o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Rio Grande do Norte (RN). **Metodologia:** Estudo ecológico, do tipo retrospectivo, realizado com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) acerca dos casos de Sífilis Congênita de janeiro de 2008 a dezembro de 2013, por local de residência, onde se constatou o registro de 737 casos de sífilis congênita em todo RN. Os dados foram analisados e distribuídos em tabelas e gráficos, almejando expor as seguintes variáveis: distribuição do número de casos por ano de estudo, por sexo e enfocando as cinco cidades com maior incidência nos últimos anos. **Resultados:** Observamos que o número de registros oscilou entre os anos de 2008 (N=126), 2009 (N=121) e 2010 (N=126), obtendo queda considerável em 2011 (N=88), entretanto, a partir de 2012 (N=124) o número de notificações passou a elevar-se novamente, atingindo um pico em 2013 (N=152). Quanto ao sexo verificamos predominância no feminino (51,8%). No que diz respeito às cidades com maior incidência na região identificamos, Natal (N=314), São Gonçalo do Amarante (N=73), Ceará-Mirim (N=46), Macaíba (N=34 casos) e Parnamirim (N=27 casos). **Conclusão:** Mesmo considerando a subnotificação desses agravos, o que vem a ser um viés em nossa pesquisa, é possível inferir que a elevação no número de registros de casos representa uma falha no manejo da assistência pré-natal na região, tornando-se necessária a elaboração de protocolos para realização da captação precoce da mulher, maior cobertura de exames laboratoriais e garantia de tratamento adequado, visando reduzir ao máximo os índices de transmissão vertical.